

Desigualdade

Desprezado engenhoso, asmático, cuidado com o desengano, a malária, a peste, a huntington, o câncer, a mordida do sem vacina. Surreal, destila o salve conduto! Exclamou ele para o frito, do sem nome surrupiado. Arreventou a válvula.

O atlas mostra obliquamente a organização aclamada ao redor das trincheiras. E as máquinas barulhentas de embuste falsário no desenforno cortando papelão, sustentabilidade e regeneração de gerações do seu ninguém. Lá vai decepando cordas vocais - indumentárias silenciosas. Não tem água para beber. Mudou de endereço.

Posso ligar e registrar a respiração. Vou ver, levam três acordes. Leva o alforje... O pêndulo passa, resmungo, ressoa, resolve no olho gordo da ígnea. Canta para teus enganos te encantar que um dia a tosca vai deixar o arregalo apresentar a **Cura**.

Debilidada, de sarcástico suor abafado. Trem da gazela, pega o carnê da sonâmbula, pedaços de gente na hora prima ante o último suspiro. Assaltada.

O minimalismo estado de sono em decomposição avança. Arruinou a criada nas tantas repaginações. Vai valente! Dessa vez desconfiou – Chegou a gase.

Putrefiz deteriorada aérea. Joelho no chão, bate-porta. A sinfonia do relaxamento olha à hora. Eles galhofam e perdem no cúbico criador. Peço licença para cortar numa nova abordagem.

Pertença pede água corre, não estraga o polvo doce frio e seco do cilindro. Além de invadir inibe. Depois de determinar os feitos extraordinários da raça milenar, saltitam as celulites do tempo na esperança de remover os ardentes.

Lucidez cuida ou convence baby?

A lei da vida tem responsabilidade, chegada, apontamento, caixa, medida, direito, distrito, posicionamento, proteção, volta, intervalo, informação, distribuição, contrato, especializações, compra, pertença, exame, ciência, equidade, emergência, referencia, caráter, história, perícia, distintivo. **Rousseau**.

Desapareceu o leitor, sem trabalho, sem documento sem ambiguidade, sem apólice, sem impressão. Relembrar negócio, fato antigo especial, exclusivo, perfeito - entre aspas! Morre o invisível.

Ainda perplexo?

O cultivo do cérebro que suaviza e coordena a saída, sabe da antítese?

Os assuntos das patrulhas distantes ficam a revelia e as valas das órbitas agem regendo estatísticas na função mental que sangra à solta, condolentes na memória.

A Mestra, ditados populares:

Zia tem três filhas, uma coze uma costura, outra fia;

Preguiçoso trabalha dobrado;

Mente vazia, oficina do diabo;

De médico e louco todo mundo tem um pouco;

Cada panela tem sua tampa;

Papagaio que acompanha João-de-barro vira ajudante de pedreiro;

Não adianta chorar pelo leite derramado;

Quem canta seus males espanta;

Quando a esmola é demais o santo desconfia;

Saco vazio não fica em pé;

Roupa suja se lava em casa;

Água passada não move moinho;

Quem tem boca vai a roma;

A pressa é inimiga da perfeição;

Deus ajuda quem cedo madruga;

Difícil agradar a gregos e troianos;

Para bom entendedor, meia palavra basta;

Onde há fumaça há fogo;

Diga-me com quem andas e direi quem és...

Esteve comigo na cozinha que olhava para o mar de Cabedelo prescindindo abandono e ou passagem para o mundo desconhecido. Fênix. Escuta o sintoma filosófico. Escuta o princípio imortal mortal: Paletó impecável preto denso, gravata. Postura austera, formato do rosto arredondado, branco. Segurou nas mãos da menina resiliente – em torno de nove anos. Reconhece. Cor azul turquesa, amplitude visível figura fundo. Do ocidente aguarda. As brancas meias, nos sapatos boneca preto compunham o cenário do intocável. Rarefeitos ramos surgiam sobre águas transparentes, brilhantes cristalinas. Lados opostos se encontram. Ponta da anágua branca engomada, bordado inglês de algodão. Sol da pronta manhã – Rumo: Oriente.